

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel.: (021) 767-0472

ANO 5 Nº 6
FEVEREIRO DE 1982

A VERDADE
VOS
LIBERTARÁ



2.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE A VERDADE VOS LIBERTARÁ!



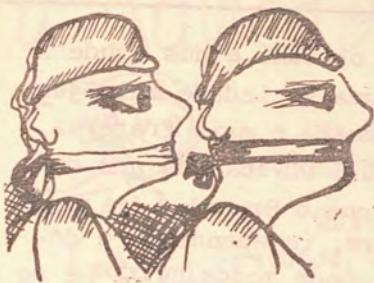
Não se vai à Escola para se receber a esmola do saber. A gente vai à Escola exercer um direito inalienável: o direito à EDUCAÇÃO expresso no art. 26 da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, que diz: "Todo homem tem o direito à Educação... A Educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito dos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais"...

É dever da Escola possibilitar o exercício desse direito, porque ela não existe somente para ensinar a ler e a escrever - isto não é educar. Educar é, antes de tudo, abrir a nossa mente para o bem e para a verdade que liberta.

Estará a Escola vivendo esta vocação? É preciso que a questionemos, que a lembremos a que não se afaste desta missão. E este é um dos objetivos da Campanha da Fraternidade de 1982: EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE.

O que o sistema quer é que não nos eduquemos, porque quanto menos cultura temos, mais dóceis nós somos. Se não sabemos ler, se não desenvolvemos o espírito crítico, se não tomamos conhecimento do que se passa a nossa volta, não podemos contestar e a nossa participação será nenhuma.

O ensino nas escolas quer implantar em nós um espírito de docilidade, de submissão aos interesses dos poderosos. Querem nos doutrinar e para isto impedem-nos de questionar, impedem o debate, uniformizam tudo e esmagam a diversidade que faz crescer.



O ensino é discriminatório e competitivo. Obedece à distinção de classes: para a classe alta, a finalidade é formar cidadãos altamente politizados; para as classes baixas é capacitar o indivíduo ao trabalho, ao respeito, à obediência cega à ordem estabelecida.

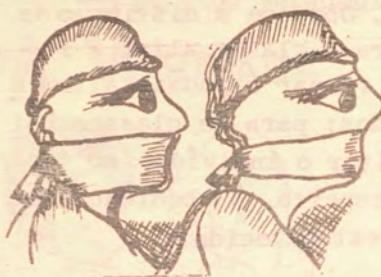
Ao invés de ser uma Educação Libertadora, que desenvolva a nossa consciência, respeite a nossa dignidade, que promova o senso comunitário e esteja aberta ao diálogo, ela é teórica, formal, desligada da realidade e orientada para manter as estruturas sociais e econômicas injustas. O que temos no Brasil é uma Educação elitista, uniforme, passiva, individualista que visa o "ter mais" e não o SER MAIS.

Vamos à Escola não somente para saber mais, ter mais, aprender a rabiscar o nome e a ler. Vamos à Escola em busca de muito mais: de nos desenvolvermos como pessoas, para descobrir novos horizontes; para que mais conscientes e mais livres, melhor participar e poder exigir e exercer nossos direitos de viver com dignidade e dar uma resposta atuante aos que não acreditam em nossa capacidade de decidir sobre os objetivos nacionais, e nos cortam os caminhos de qualquer participação efetiva nos bens e serviços, que o nosso trabalho ajuda a produzir.

Queremos que o estudo de COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO não nos ensine somente o significado das palavras, a construção de frases... mas nos sirva para facilitar o diálogo, a comunicação no Amor, com os homens, nos nossos irmãos e companheiros de luta e de sofrimento. Que a MATEMÁTICA não nos ensine só a calcular gastos e a controlar despesas e medir a inflação e recontar o minguado salário-de-fome, mas nos ensine a somar esforços, a dividir



4.



e repartir os bens e nos ajude a construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna. Que a MORAL E CÍVICA não nos diga apenas que o Brasil é um país lindo, livre, independente e democrático, onde todos, ricos e pobres são felizes, mas nos fale das

imposições do regime que quer ser democrático, que não nos esconda as arbitrariedades do AI-5, as torturas, as violações feitas em nome da Lei de Segurança Nacional e da "abertura". Que a HISTÓRIA não fale de Tiradentes e Caxias -heróis de antigamente- mas fale também dos heróis anônimos de nossos dias, que morrem em nome da liberdade ou que defendem este nosso Brasil. Que a GEOGRAFIA não nos mostre apenas as belezas desta terra, as riquezas deste solo, a abundância de terras pro colono cultivar, mas que denuncie o que anda acontecendo com as terras entregues nas mãos das multinacionais, as expulsões de lavradores e índios de suas terras, da marginalização do negro, dos milhões de desempregados e dos sem saúde, da miséria do povo...

Nossa luta é para que a ESCOLA seja a casa onde realmente aprendemos o bem e a verdade que liberta e nos abra os olhos para ver e nos dê condições de participar da construção de um mundo melhor, onde ao menos fosse pequeno o abismo entre os poucos que têm tudo e os muitos que não têm nada.

Nossa luta é para que a ESCOLA nos faça mais homens, mais pessoas, mais abertos, mais participantes, mais comprometidos, mais livres, mais conscientes e muito mais donos de nosso destino e de nossa história.

ESTA É UMA LUTA DE TODOS E MUITO MAIS AINDA DE NÓS CRISTÃOS, COLOCADOS NO MUNDO PARA TRANSFORMÁ-LO !

SÓ A VERDADE NOS LIBERTARÁ !

a sabedoria da gente.



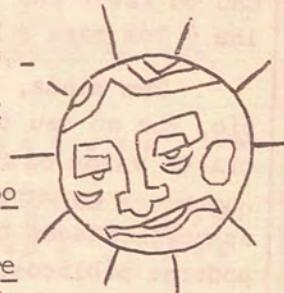
Na Escola, a SABEDORIA DA GENTE é chamada de CULTURA DO POVO ou CULTURA POPULAR.

Muita gente pensa que só tem cultura quem estudou, mas isto não é verdade. Todo mundo tem cultura, seja analfabeto ou doutor, homem ou mulher, novo ou velho, rico ou pobre, cristão ou pagão. A verdade é que todo mundo tem cultura.

A C.F.-82 também se preocupa com a cultura popular e vê uma urgente necessidade de valorizar esta cultura e de respeitá-la.

- MAS... O QUE É MESMO A CULTURA POPULAR ? -

- * fazer panela de barro, boneca de pano... é cultura.
- * brincar de roda, de quadrilha, de quebra-pote... é cultura.
- * orientar-se pelo sol, pela lua, pelas estrelas; rezar novena, mal-olhado, "incelença"... é cultura.
- * fazer chá, feijoada, munguzá, vatapá; fazer romaria, procissão, mutirão... é cultura.



Essa CULTURA não se aprende na escola, se aprende é no dia-a-dia da vida. E na "escola-da-vida" todo mundo é professor e todo mundo é aluno. E não precisa se sentar para aprender, a gente aprende vivendo. E tudo vai passando de boca-em-boca, até se esquece o nome de quem inventou. E tudo vai se modificando. E tudo isso é a CULTURA DA GENTE que os grandes teimam em não dar valor e até nos forçam a assumir valores que não têm nada a ver com a vida da gente.



6.

O Povo sabe muitas coisas. Tem até coisas que a gente sabe e não sabe que sabe. Por exemplo: o nosso saber medical. O povo sabe que chá de folha de ARRUDA é bom para ASMA; que chá de CEBOLA BRANCA é bom pra TUSSE; que ERVA CIDREIRA serve para VÔMITOS; que HORTELÃ é FORTIFICANTE; que o sumo das folhas e da semente do MASTRUZ é bom pra VERMES; que LIMÃO cortado e colocado em cima da ferida, serve para evitar INFLAMAÇÃO e parar HEMORRAGIA; que clara de OVO serve para colocar em cima da QUEIMADURA; que QUEBRA-PEDRA é bom para os RINS; que comer CHUCHU ou fazer chá da casca ou da folha é bom para a PRESSÃO ALTA.



Tem ainda, o SABER do operário, que no seu trabalho é mestre e que vai tomando consciência do valor da UNIÃO e da PARTICIPAÇÃO; o SABER do favelado que busca no MUTIRÃO soluções para os seus problemas ou para as necessidades básicas das comunidades não atendidas pelos poderes públicos; o SABER do índio que luta pela preservação de sua cultura e organização social; o SABER da religiosidade popular que preserva sua fé e a expressão (procissões, romarias, festas do Divino, folias de Reis, rezas, bênçãos...)

É preciso, portanto, dentro do espírito da Campanha: "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE", valorizar a CULTURA POPULAR em suas variadas formas de expressão. É necessário divulgá-la, preservá-la, possibilitar a sua criação. O Povo precisa manter



vivas as suas raízes e buscar os meios necessários de manter a sua CULTURA. Os Agentes Pastorais precisam se sentir parte do Povo, aprender com o Povo, deixar que ele nos ensine o caminho, aprender do Povo que libertação, que as grandes transformações nascerão do Povo.

N
O
T
I
C
I
A
S
D
A
D
I
O
C
E
S
E

ENCONTRO VOCACIONAL 7.

* Com o objetivo de atingir rapazes e moças que estão em busca de ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, para a vida religiosa e o sacerdócio, a Equipe Diocesana de Vocações e Missões está promovendo, neste mês de fevereiro, mais um Encontro Vocacional.



Dias: 20, 21, 22, 23 e 24 de FEVEREIRO de 1982.

Local: NOSSO LAR - Posse.

ABERTURA DA C.F. - 82



Todo ano o 1º DOMINGO da QUARESMA, marca o início da CAMPANHA DA FRATERNIDADE, que este ano tem com tema: "EDUCAÇÃO E FRaternidade"

contro marcado com os seus irmãos da Baixada, para que todos juntos celebremos a ABERTURA da CAMPANHA de 1982.

Você não pode faltar!

"A VERDADE VOS LIBERTARÁ!"

8.

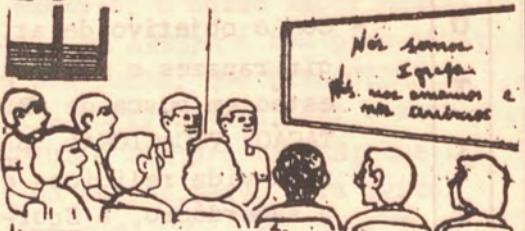
Catequese:

O CURSO de formação de CATEQUISTAS realizado na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis, de 18 a 31 de janeiro de 1982, reuniu cerca de 30 pessoas de diversas paróquias e comunidades da REGIÃO IV.

O objetivo do Curso é a formação de catequistas para o trabalho pastoral com crianças, adolescentes e pais, seguindo as linhas e prioridades pastorais da diocese.

Este ano procurou-se fundamentar o Curso no documento da CNBB (19ª Assembléia Geral, fevereiro de 1981) intitulado: "ORIENTAÇÕES EM TORNO DO CONTEÚDO DA CATEQUESE" -Instrumento de Trabalho.

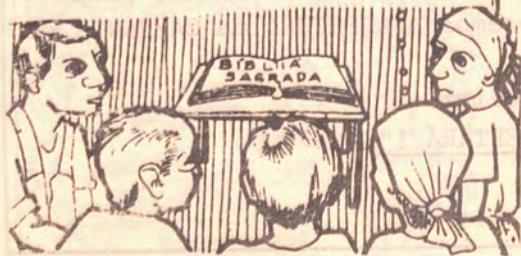
Optamos pelo documento porque ele analisa o COMO estamos fazendo catequese hoje e sugere um método, chamado de "Mo-



delo de Interação"; recorda os critérios que inspiram a catequese segundo as prioridades de Puebla e da "Catechesi Trandadae"; e por último mostra um modelo concreto de Catequese comunitária.

Na primeira semana refletimos mais sobre temas referentes ao CONTEÚDO da Catequese, enquanto que na segunda semana ficamos com a METODOLOGIA, inclusive com treinamento prático de como realizar um Encontro de Catequese.

Valeu a pena. Todos gostaram. O número de crianças cada vez aumenta mais e os catequistas são poucos. Alguns após o curso desistem da missão, outros deixam o serviço porque precisam trabalhar para sobreviver, outros têm que migrar e assim a cada ano se faz necessário realizar outro Curso. É por isso que a partir de 1º de fevereiro a EQUIPE dará CURSO em MESQUITA.



Assembléia

9.

Num clima de muita alegria, empenho e participação realizou-se nos dias 21 e 22 de janeiro, a ASSEMBLÉIA PAROQUIAL da Paróquia de Nossa Senhora das Graças - Mesquita.

A Assembléia foi antecipadamente preparada através de Assembléias Comunitárias que avaliaram o ano de 81 e fizeram propostas para o ano de 1982.

Presentes na ASSEMBLÉIA estavam os membros dos Conselhos Comunitários e muita gente das comunidades e da matriz. Éramos aproximadamente umas 70 pessoas.

No primeiro dia foram debatidas, nos grupos, as propostas e se deu pistas concretas para a realização das diversas tarefas e serviços.

No segundo dia, o plenário votou democraticamente, dis-

cutindo-se as propostas e até mesmo modificando o que antes não havia sido aprofundado devidamente.

A Assembléia teve sua validade na medida em que levou a comunidade a tomar consciência de sua responsabilidade na transformação do mundo e que todos devem participar e se comprometer com as decisões tomadas também por todos.

Na Assembléia, o Povo de Deus em Mesquita assumiu: a preparação para o Batismo e Crisma nas CEBs, vão começar com a Pastoral Penal, intensificarão a troca de experiência, promoverão Cursos profissionalizantes, cursos de liturgia e de casais e vão entre outras coisas, preparar cursos e uma Cartilha sobre FÉ e POLÍTICA.



10.

D. Adriano nos fala de Opressão e de Esperança na Baixada...

Vozes - QUEM SÃO OS OPRESSORES NA BAIXADA FLUMINENSE ?

D. Adriano - Opressores, aqui como noutras partes, são todos aqueles que participam do sistema elitista comprometido somente com o bem das classes altas e dos privilegiados, deixando o Povo à margem do processo social. O problema na Baixada Fluminense se agrava pela porcentagem diminuta das classes de elite e pela massa imensa de Povo marginalizado, pela proximidade contrastante do Rio de Janeiro, pela falta de espírito público dos homens públicos. Aqui se juntam força econômica, força política, força militar, força cultural (como seria bom se se ajuntasse ainda o poder religioso, sobretudo da Igreja Católica!) para, como bloco de poder solidário, preservar e ampliar seus privilégios e status.

Vozes - E OS OPRIMIDOS ?

D. Adriano - É o Povo, evidentemente, este Povo formidável que, apesar de todos os sofrimentos, tem a capacidade imensa de resistência e de esperança.



Vozes - QUAIS OS SINAIS DE ESPERANÇA NA BAIXADA FLUMINENSE EM TERMOS DE MELHORES DIAS ?

D. Adriano - Não creio que das elites como elites provenha qualquer medida

ou qualquer esforço para melhorar ou atenuar o sofrimento do Povo. As elites vivem tão enredadas no consumismo, na ambição de ter e de subir, tão esgotadas com seus problemas ambiciosos e particulares, que não têm energia, nem disposição para assumir a causa a causa dos pobres. Há exceções formidáveis, graças a Deus, pessoas retas que, embora fazendo parte das elites, não se deixaram corromper nem cegar: têm olhos para ver o sofrimento dos irmãos humildes e se sentem responsáveis em promover mudanças sociais. Virão algum dia estas mudanças? Creio que sim, contando com as exceções honrosas dentro das elites e contando principalmente com o próprio Povo.



É o Povo que poderá e deverá trazer uma contribuição substancial para mudar as estruturas injustas e elitistas que carregam a vida nacional. O Povo é nossa esperança de dias melhores. Está aqui a razão por que nosso trabalho pastoral tem por meta a conscientização do Povo a partir da Fé, a partir da dignidade do homem que foi criado à imagem e semelhança de Deus que tem no irmão mais velho Jesus Cristo a garantia de um mundo mais justo e mais humano.

A Igreja não é um fim em si mesma, é um instrumento de construção do Reino de Deus, é uma instituição salvífica que quer ser sinal visível do Reino de Deus antecipado. Os meios que Jesus Cristo entregou à sua Igreja ou que a Igreja, inspirada pelo Espírito Santo vai descobrindo e usando no correr dos tempos, -a Palavra de Deus, a Eucaristia, e a Liturgia, os Sacramentos, a Oração, a vida cristã, o testemunho, a comunidade etc.- tudo isto está a serviço do Reino e a serviço da libertação da pessoa humana.

Usando-os, a Pastoral visa ao crescimento, à participação responsável, ao engajamento do cristão, da comunidade. A Igreja, em si mesma, também por suas estruturas visíveis,





por sua ação, deve ser um sinal e um testemunho do Reino e de Jesus Cristo. Sua missão profética que vale em primeiro lugar para ela mesma, para sua vida interna, ao mesmo tempo em que denuncia as injustiças, aponta o caminho da justiça e da esperança.

Está aí por que o esforço pastoral da Igreja fomenta os movimentos populares, dá preferência aos pobres, assume a causa do Povo, conscientiza o Povo, as bases, para tomarem a partir da Fé, uma atitude crítica perante os fatos e as estruturas, perante as pessoas e as instituições; para se unirem numa solidariedade cristã de recursos pacíficos e de objetivos válidos; para assumirem sua parte de responsabilidade na construção da Paz; para enfim participarem solidariamente no processo social, em todos os seus aspectos.

NOSSA pastoral

Se, na Diocese de Nova Iguaçu, já se faz alguma coisa neste sentido? Creio que sim. Toda a Pastoral está orientada para a conscientização libertadora - o bispo, o clero, os organismos e instrumentos da diocese - não assumem, vocês é que devem assumir, nós os ajudamos e apoiamos. Não temos segredos. Não usamos nenhuns recursos que se oponham ou contradigam o Evangelho, rejeitamos meios violentos, rejeitamos também a violência sacrílega que profana a dignidade da pessoa humana.

Além da orientação conscientizadora da Pastoral em geral pela palavra de Deus, pela catequese, pela preparação para os sacramentos, pelo nosso jornal litúrgico "A FOLHA" (com 36 mil exemplares semanais), pelos nossos cursos, encontros, seminários, etc. - temos



a Comissão Diocesana de Justiça e Paz (CDJP) que faz excelente trabalho junto aos moradores dos conjuntos habitacionais do BNH, junto aos posseiros das restantes áreas agrícolas de nossa diocese, junto a qualquer grupos que se vêem prejudicados nos seus direitos fundamentais; temos a CÁRITAS Diocesana com seu atendimento conscientizador, com seus cursos de formação, com sua promoção social; temos os clubes de mães, mais de cem, com sua conscientização prática de algumas milhares de mulheres; temos o Abrigo São Francisco que, na faixa imediata de assistência a casos concretos difíceis mas transitórios, se preocupa em dar também impulsos conscientizadores para os seus hóspedes eventuais; temos as atividades constantes de nosso Centro de Formação, do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) da Casa de Oração, do Nossa Lar.

É uma atividade pouco organizada, é certo, pouco planificada, mas intensa e fecunda. Um lugar à parte merecem as COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE que, na diocese, não têm organização centralizada, que crescem mais na liberdade do Espírito, mas são um motivo de esperança para uma Igreja que quer ser fiel a Jesus Cristo e que olha, com desejos de imitá-las, para as comunidades da Igreja primitiva - sim, porque as Comunidades Eclesiais de Base não são coisa nova, mas sim uma re

descoberta de uma tradição antiqüíssima e vivíssima de nossa Igreja. Posso mencionar ainda o apoio que nossa diocese tem dado a movimentos populares, por exemplo, ao Movimento de Amigos de Bairro (MAB), que nasceram em nossos salões paroquiais e em nossas comunidades, que tem contribuído valiosamente para mover os grupos de élite



14.

(com choro e ranger de dentes!) que têm conquistado já muita coisa boa para os bairros abandonados. Os imensos valores deste Povo justificam nossa Esperança.

Vozes - UM GOVERNO DE OPOSIÇÃO, NO ESTADO DO RIO, em 1982, DEVERIA FAZER O QUÊ EM FAVOR DO POVO DA BAIXADA ?

Nestas eleições vamos votar em quem está ao lado de nossas lutas e de nossas reivindicações.



D. Adriano - Qualquer Governo, venha deste ou daquele partido político, tem de arregaçar as mangas para servir o Povo. Só acredito em mudança para melhor, se o Governo procurar o bem comum do Povo e aceitar a colaboração que o Povo quer, pode e deve dar. Os problemas estão aí: educação, saúde, transporte, trabalho, salário, segurança, lazer, estradas etc. etc.

Atitudes possíveis:

- * continuar protegendo e servindo às elites ou passar para servir o Povo;
- * fazer tudo paternalmente (sem chegar a fazer muito) ou procurar fazer com o Povo;
- * amarrar-se com os políticos ambiciosos ou desligar-se deles para melhor atender à população;
- * enxotar os corruptos e suportar toda espécie de campanha destruidora ou conviver com os corruptos e governar com tranquilidade etc.

Não será difícil descobrir o que é que a Baixada Fluminense espera do Governo. O difícil será quebrar certas tradições políticas de caciquismo, de filhotismo, de corrupção, de elitismo. Com a participação mais intensa do Povo, através de seus organismos e de seus movimentos - aqueles corpos intermediários de participação que são essenciais numa DEMOCRACIA -

além dos partidos políticos e dos sindicatos - acho que as coisas mudarão para melhor, que teremos afinal um bom Governo para nossa Baixada Fluminense.

* No próximo "INFORMATIVO" Dom *
* Adriano fala de como viver o ideal Fran *
* ciscano na Baixada Fluminense. *
* NÃO DEIXE DE LER! *

A Baixada «Entrou bem» no Ano Novo - Vida Nova!

Fazia somente dois dias que o Ano Novo havia começado. No coração do Povo ainda morava a alegria da festa, os desejos de um "FELIZ E ABENÇOADO 1982" e as cantigas festivas de "Adeus Ano Velho,/ feliz Ano Novo,/ que os sonhos se realizem/no ano que vai nascer,/ muito dinheiro no bolso,/ saúde pra dar e vender!"

E foi então que veio o temporal e mais uma vez a Baixada ficou inundada. Se na Cidade Maravilhosa choveu papel picado na passagem do ano, na boa e ordeira Baixada o que choveu foi um aguaceiro sem fim...

Milhares de desabrigados, inúmeros desabamentos, mais de uma dezena de desaparecidos (mortos com certeza). Uma verdadeira calamidade. Os locais mais atingidos foram: Piam, Santa Maria, São Francisco, Heliópolis, Farrula, Parque São Vicente, Lote XV, Austim, Morro Agudo, Queimados, entre outros. Toda essa gente conheceu momentos de terrível desespero,



16.

marcados pela procura dos desaparecidos ou soterrados. Gente morando em cima do telhado e outros quebrando o asfalto, que devido a uma obra mal feita, impedia o rio de seguir seu curso normal.

"O APOIO DA DIOCESE"

A diocese de Nova Iguaçu, como sempre, se mostrou solidariedade com o seu Povo, alojando desabrigados no Abrigo São Francisco, no Centro de Formação, nas igrejas de Heliópolis e de Santa Maria (só aí, mais de 200 pessoas) e em outros locais.

"POR QUE, MEU DEUS, ESTA INUNDAÇÃO ?"

Moram na Baixada mais de 2 milhões de pessoas. Nova Iguaçu é a 6ª cidade do país em população. E ela, como Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Magé, Itaguaí são cidades sem a mínima condição sanitária.

Ocupadas indiscriminadamente sob as vistosas grossas das autoridades e com o problema de transbordamento dos rios Saquarema, Caioaba, Sarapuí e outros, passou a ter também problemas urbanos que para serem resolvidos requerem grandes somas de dinheiro.

Por isso, milhares de famílias perderam seus tetos e pertences. Famílias de poucos recursos, famílias operárias. "POUCO TINHAM, AGORA NADA TÊM!" Mas têm DIREITOS que precisam ser respeitados. Mas infelizmente as autoridades só têm olhos para as elites privilegiadas e se omitem de atender as mais prementes reivindicações do Povo. E se o Povo protesta, mandam sobre ele a repressão e dizem que o Povo faz isto por



que está sendo manipulado por agitadores que só querem in-
verter a ordem e criar a anarquia.

- O MOVIMENTO DE AMIGOS DE BAIRRO -

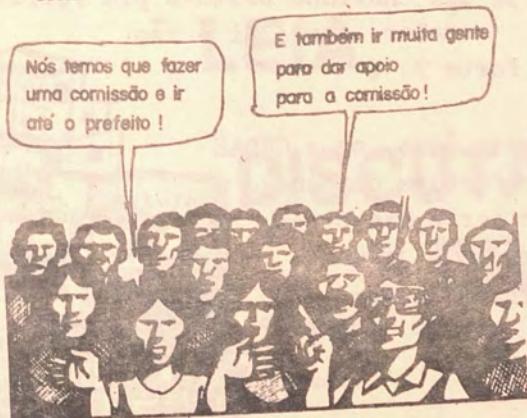
O MAB, - que representa mais de cem (100) associações de Bairro - esteve no Gabinete do Prefeito para pedir, em nome do Povo, providências sérias e urgentes, como a drenagem dos rios e o saneamento de Nova Iguaçu, bem como a intervenção do Ministério do Interior para ajudar a salvar o Município. Ao MAB o Prefeito disse que a hora era inoportuna para reivindicações deste tipo.

E daí é que constatamos o total abandono que se encontra o Município e o Povo.

* o Prefeito Rui de Queirós, no momento da tragédia, estava ausente, na certa ainda festejando o novo ano e sonhando com as próximas eleições.

* Só depois que o pobre perdeu tudo, e alguns não tênda mais o que perder, perderam a vida, é que o Ministro do Interior Mário Andreazza, prometeu ajuda federal a Nova Iguaçu. (Se todos já conhecem a situação da Baixada, por que então esperar primeiro à calamidade pra se fazer o que há muito deveria ter sido feito?)

* Muitos foram os que se lembraram desse "povinho" que constroí dia-após-dia este Brasil que privilegia os ricos e impõe ao Povo miséria e morte. Por isso, não foi sem emoção que o Coordenador da Defesa Civil de N. Iguaçu recebeu o telefonema do Ministro Leitão de Abreu.



E MAIS!:

18.

* a gente constata que só em épocas de Carnaval e de eleições as autoridades se preocupam com a Baixada Fluminense. (Mas deixe estar que a gente traz bem guardado no coração o nome de todos aqueles, que eleitos para o serviço do Povo, traíram o Povo. Para eles não serão os nossos votos, e aí então irão saber que o Povo não é burro e conhecereão a força do Povo e o gosto da derrota).

Ainda resta a ESPERANÇA de que se ponha em prática uma Política contínua e objetiva de defesa da população da Baixada. Uma política que respeite os direitos dos cidadãos, que se volte para as verdadeiras necessidades do Povo e aceite e permita a participação consciente deste Povo nas decisões e na condução dos destinos deste País.

A época é boa para começar: é tempo de chuvas, de Carnaval e de Eleições.

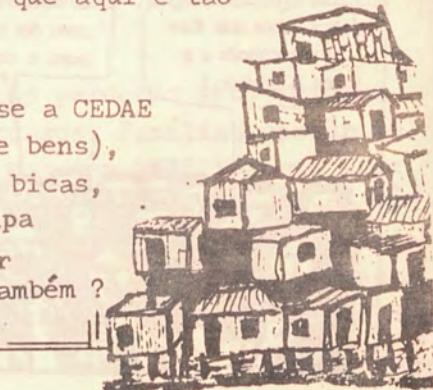
* * * * *



» Senhor, por que tanta dor,
se o pobre nada tem e se a
vida é difícil e a morte é tão
certa?

- Senhor, pra que tanta chuva
se uma chuvinha bastava pra refrescar
o calor que aqui é tão
forte ?

- Senhor, pra que tanta água, se a CEDAE
já nos deu (fatura de bens),
abundância de água, que jorra nas bicas,
e permite à Maria lavar roupa
pra fora e teu Povo sofrido saciar
a sede também ?



Urgente!

Atenção! : Você que é
assinante do
"INFORMATIVO"
RENOVE JÁ SUA ASSINATURA

- COMO FAZER SUA ASSINATURA OU RENOVAR-LA ?

*no SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - NOVA IGUAÇU - RJ.
Tel.: 767-0472

PREÇOS: ASSINATURA Cr\$ 250,00
A partir de 10 assinaturas Cr\$ 240,00
(para o mesmo endereço)
CASO DEVA SER ENVIADO PELO
CORREIO A ASSINATURA SERÁ Cr\$ 400,00



LEIA,

DISCUTA,
DIVULGUE...





LIVROS

- * A MENSAGEM DO PAPA SOBRE O TRABALHO HUMANO AO ALCANCE DO POVO
Edições Paulinas - 1981

-Síntese em linguagem mais popular da Encíclica, de João Paulo II, "LABOREM EXERCENS", e que fala do trabalho e o Homem, do atual conflito entre trabalho e capital, dos direitos dos homens do trabalho e por fim dos elementos para uma Espiritualidade do trabalho.

- * A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE
Edições Paulinas - 1982

-Exortação apostólica de João Paulo II sobre a Família. Trata-se de uma Carta de direitos da família, agraciada com violência nos seus valores.

- * JOGRAIS ENCENADOS - Alcindo L. Kunzler
Editora Vozes - 1981

-Poemas organizados para a apresentação em público. Não foram feitos para serem lidos, mas encenados com uma coreografia criativa. Nunca desligados da realidade, os JOGRAIS se destinam a Jovens, dia das mães, dos pais, Natal e tantas outras comemorações.

- * MANUAL DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA AS MÃES - E. Wachter
Edições Paulinas, - 1981

-Manual de orientação alimentar, que visa auxiliar às mães no preparo da alimentação de seus filhos. Ensina a combater a desnutrição, dá receitas, ensina a prepará-las... Destina-se também a Agentes pastorais responsáveis por Cursos de higiene e saúde.

- * PUEBLA / BRASIL: COMUNICAÇÃO
Vários Autores - Editora Vozes - 1981

-Partindo de um Estudo Crítico do Documento de Puebla no campo da Comunicação, o livro nos fala de Igreja e COMUNICAÇÃO SOCIAL, Liturgia de Rádio e TV, e muito mais ainda...